

REVISÃO DE LITERATURA

Competências de enfermeiros no transplante de medula óssea: uma revisão bibliográfica

1T (S) VINÍCIUS RODRIGUES DE SOUZA*¹

GEILSA SORAIA CAVALCANTE VALENTE*²

ANDREIA JORGE DA COSTA*³

CMG (S) TÂNIA CRISTINA EZEQUIEL FARIAS*⁴

1T (RM2-S) THAYANE DIAS DOS SANTOS*⁵

1T (RM2-S) JULIA FARIA LAGE*⁶

Resumo

O artigo relata a inserção do transplante de medula óssea no Brasil e sua evolução ao longo dos anos, originando também a necessidade de aperfeiçoamento da equipe de enfermagem nessas unidades de tratamento. O trabalho objetiva identificar as competências necessárias do enfermeiro para atuar em uma unidade de transplante de medula óssea por meio da revisão de literatura. Através do levantamento bibliográfico, verificou-se escassez do tema abordado no que tange às competências necessárias dos enfermeiros atuantes no transplante de medula óssea, abarcando apenas aspectos gerais da atuação desses enfermeiros. Nos achados encontrados, identificou-se que as competências permeiam as atividades assistenciais e gerenciais dos enfermeiros. Conclui-se que é importante a aquisição e o desenvolvimento de habilidades técnicas, controle emocional, trabalho em equipe, apoio familiar e liderança para esses profissionais. Sugere-se a ampliação do debate entre especialistas de diversas áreas e a produção científica acerca das competências profissionais e gerenciais nesse cenário

Palavras-chave: Enfermagem; Competência Profissional; Transplante de Medula Óssea; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas.

Abstract

This article reports on the introduction of bone marrow transplantation in Brazil and its evolution over the years, which arose the need to improve the nursing team in such treatment units. The objective is to identify the necessary competences of nurses to work in a bone marrow transplant unit. The bibliographical survey identified a scarceness of the topic covered regarding the necessary competences of nurses working in bone marrow transplantation, covering only general aspects of their work. In the findings, it was identified that the competences permeate the care and management activities of nurses. Therefore, it is important for these professionals the acquisition and development of technical skill, emotional control, teamwork, family support and leadership. It is suggested to expand the debate between experts from different areas and scientific production about the professional and managerial competences in this scenario.

Keywords: Nurse; Professional Competence; Bone Marrow Transplantation; Hematopoietic Stem Cell Transplantation

Submetido em: 28/7/2023

Aprovado em: 16/10/2023

*1 Enfermeiro do Hospital Naval Marcílio Dias – Marinha do Brasil. Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Rua Benjamim Ferreira Guimarães, 24, Nova Iguaçu. vinicius.rodrigues@marinha.mil.br

*2 Enfermeira. Pós Doutora pela Escola Superior de Enfermagem do Porto – Portugal. Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

*3 Enfermeira da Escola de Saúde da Marinha. Doutora em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida.

*4 Enfermeira e Chefe do Departamento de Enfermagem do Hospital Naval Marcílio Dias – Marinha do Brasil.

*5 Enfermeira do Hospital Naval Marcílio Dias – Marinha do Brasil. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense.

*6 Enfermeira do Hospital Naval Marcílio Dias – Marinha do Brasil. Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

INTRODUÇÃO

O transplante de célula-tronco hematopoética (TCTH) é utilizado como forma de tratamento em doenças malignas e consiste na infusão intravenosa de células progenitoras do próprio paciente ou de um doador, com a finalidade de reconstituir a função medular e imune de pacientes no tratamento de doenças hematológicas, oncológicas, hereditárias e imunológicas¹. No Brasil, esse procedimento foi iniciado pelo médico Ricardo Pasquini, em 1979, no Paraná. No Rio de Janeiro, realizou-se o primeiro transplante em 1982, pelas mãos da médica Mary Flowers, no Instituto Nacional do Câncer².

O transplante de medula óssea evoluiu muito nas últimas décadas, deixando de ser um tratamento experimental para se tornar uma efetiva esperança de cura para algumas doenças onco-hematológicas, hematológicas e congênitas. De acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)³, entre janeiro e março de 2023, realizaram-se 1.026 transplantes de medula óssea, sendo 622 autólogos e 404 alogênicos, espalhados por 129 instituições hospitalares. Observa-se predominância da região Sudeste na realização dos procedimentos.

Entretanto, as unidades requerem equipe de enfermagem treinada e especializada, e grande parte dos bons resultados do transplante dependem da qualidade dos cuidados nas diversas fases do procedimento⁴. Esses profissionais precisam atentar para a prevenção e a detecção precoce das principais complicações, que correspondem a infecções, doença veno-oclusiva hepática, doença do enxerto contra o hospedeiro, mucosite, náuseas e vômitos, diarreia, alterações hematológicas e complicações pulmonares⁵.

Nesse sentido, ressalta-se que os cuidados de enfermagem ao paciente submetido ao transplante de célula-tronco hematopoética são complexos e exigem nível elevado de competência⁶. O sucesso do transplante é muito influenciado pelo cuidado de enfermagem durante todo o procedimento, cabendo ao enfermeiro individualizar essa tarefa de cuidar em todas as fases do transplante. Para aquisição dessas competências, é necessário que os profissionais sejam capazes de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiados em conhecimento, mobilizando saberes, recursos e experiências acumuladas ao longo da vida de forma apropriada para a realização de um trabalho, tarefa ou conduzindo uma situação particular, em atividade profissional e de forma criativa e inovadora.

Apesar da importância da discussão das competências, pesquisadores afirmam que há escassez de pesquisas relacionadas à temática em diversos campos de atuação, mostrando a necessidade de investimentos em novas investigações⁷. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi identificar as competências necessárias do enfermeiro para atuar numa unidade de transplante de medula óssea.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de revisão bibliográfica. As etapas a serem seguidas nessa estratégia metodológica são: definir as bases de dados nas quais ocorrerão a busca; estabelecer palavras-chave para o levantamento preliminar; organizar os resultados e selecionar os estudos relevantes que serão objeto da revisão. Depois, realiza-se uma síntese comentada dos estudos por meio da leitura analítica dos textos^{8,9}.

Para orientar a seleção dos descritores e a formulação da pergunta focada, utilizou-se o acrônimo PIO^{10,11}. Assim, estabeleceu-se: “população” (P) = enfermeiros; “intervenção” (I) = atuação em transplante de medula óssea; e “outcome” (O) = aquisição de competências profissionais. A pergunta focada foi: Quais são as competências profissionais necessárias para atuação do enfermeiro em uma unidade de transplante de medula óssea?

Para a busca nas bases de dados, selecionaram-se os descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e no Medical Subject Headings (MESH): Enfermagem; Nurse; Competência Profissional; Professional Competence; Transplante de Medula Óssea; Bone Marrow Transplantation; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas; Hematopoietic Stem Cell Transplantation. Para sistematizar a coleta da amostra, utilizou-se o formulário de busca avançada e expressões booleanas “AND”, respeitando peculiaridades e características distintas de cada base de dados.

A busca textual foi realizada até o mês de junho de 2023, e ocorreu nas seguintes bases de dados de saúde: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MEDLINE); e National Library of Medicine (PubMed).

Depois, procedeu-se à identificação dos estudos que abordassem a temática. Como critérios de inclusão, buscaram-se artigos em todos os idiomas, sem especificar o ano de publicação devido à escassez de artigos nas bases de dados. Como critérios de exclusão, foram eliminados os estudos sem acesso livre e/ou que não se adequassem ao objetivo da revisão.

RESULTADOS

Identificaram-se 21 publicações, sendo 5 na MEDLINE, 4 na LILACS e 12 na PubMed. Destas, 14 foram removidas por não disponibilizarem acesso livre, 4 por estarem duplicadas nas bases de dados pesquisadas, e 1 por não responder ao objeto do estudo. Restaram 2 estudos para a discussão deste artigo, sendo 1 em francês e 1 em português.

Observou-se que os estudos publicados na área de enfermagem em transplante de medula óssea discutem, em sua maioria, as principais atuações do enfermeiro. Por se tratar de um setor altamente especializado, as pesquisas já publicadas norteiam as atividades inerentes ao processo de transplante, sem discutir o mérito das competências e habilidades necessárias para um bom desempenho da função assistencial e gerencial.

DISCUSSÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, os enfermeiros generalistas necessitam adquirir competências profissionais gerais e específicas para cumprir suas atribuições. No que tange às competências gerais, esperam-se desses profissionais atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Considerando o papel educador do enfermeiro perante sua equipe de enfermagem no cuidado ao paciente e familiar com vistas ao autocuidado, bem como o papel de preceptor no treinamento profissional supervisionado de enfermeiros, é necessário considerar um referencial teórico para o estudo em questão. Segundo Perrenoud¹², competência

pode ser definida como a capacidade de agir eficazmente em determinada situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Assim, desenvolver competências significa desenvolver atributos, conhecimentos, habilidades e atitudes que, combinados, podem configurar diferentes formas de realizar, com sucesso, determinadas atividades vinculadas a uma prática profissional.

Ressalta-se que, para os enfermeiros, o cuidado é o elemento motivador do trabalho. Sob a égide das competências para o ato de cuidar, elas dimensionam, elaboram, equacionam, implementam e avaliam a efetividade da assistência direcionada ao paciente¹³. Sendo assim, as competências nas quais os enfermeiros são responsáveis norteiam seu serviço e caracterizam a assistência.

O trabalho de enfermagem em unidade de transplante abrange competências técnicas específicas, recursos técnico-científicos e elementos de comunicação que contribuem para o sucesso terapêutico¹⁴. Além disso, o atendimento humanizado, seguro e individualizado ao paciente e à família deve ser prioritário. Ressalta-se que enfermeiros atuantes em uma unidade de transplante de medula óssea realizam um cuidado crítico, uma vez que prestam assistência de enfermagem rigorosa e com diversas necessidades clínicas, como transfusões sanguíneas, monitorização constante dos índices hematimétricos e infusões de medicamentos endovenosos com efeitos colaterais.

Ferreira et al.¹⁵ discutiram as competências do enfermeiro na assistência grave à criança submetida a transplante. Nesse estudo, os participantes citaram a necessidade de conhecimento teórico específico

e atualizado, além da capacidade de prever situações clínicas graves. Observou-se também que os enfermeiros devem apresentar habilidades gerenciais, principalmente quanto à provisão de materiais e equipamentos necessários para atendimentos críticos. Ademais, os enfermeiros verbalizaram maior segurança em relação às competências ligadas às habilidades técnicas por elas serem aprendidas na prática clínica diária, diferentemente daquelas relacionadas a aptidões e escolhas vocacionais, como saber lidar com a população pediátrica; controle psicológico e emocional; sensibilidade/empatia; e comunicação com a família.

Camelo (2016)¹⁶ mostra que as competências apontadas como essenciais baseiam-se em conhecimentos, habilidades e aptidões, descritos na literatura como eixos estruturantes da competência, ou seja, referem-se a recursos pessoais que refletem como são executadas as tarefas. Demonstrou também as principais competências essenciais na atuação em unidades de transplante: conhecimentos e habilidades técnicas, conhecimentos para observar sinais de alerta, competência gerencial (adequação de recursos materiais e equipamentos), oferecimento de apoio familiar, controle psicológico e emocional, trabalho em equipe, sensibilidade e empatia, liderança.

Cornillon et al.¹⁷ realizaram uma oficina com os membros da Sociedade Francesa de Transplante de Medula Óssea e Terapia Celular cujo objetivo foi abordar a questão da transferência de competências e do estabelecimento de um estatuto de enfermeira transplantadora para acompanhamento pós-transplante. Justifica-se esse estudo devido ao

aumento do número de transplantes sem um ajustamento do corpo médico que assegure o acompanhamento dos doentes. Verificou-se também que os enfermeiros devem ser capazes de determinar anormalidades clínicas e biológicas, obtendo uma responsabilidade compartilhada com a equipe médica. Além disso, discutiu-se a possibilidade de adequação das doses dos imunossuppressores de acordo com as posologias sem orientação médica na ausência de complicações. Outro assunto abordado se referiu à necessidade de enfermeiros realizarem visitas de avaliação domiciliar em pacientes pós transplantados.

Com isso, é possível compreender que o enfermeiro vem adquirindo atuações e responsabilidades em diversos cenários. Logo, a discussão de competências profissionais precisa ser o enfoque dos centros formadores para que eles capacitem profissionais com pensamento crítico e capazes de tomar as decisões corretas a partir de conhecimentos prévios.

CONCLUSÃO

Por fim, identificou-se que as competências necessárias ao enfermeiro para atuar em uma unidade de transplante de medula óssea permeiam as atividades assistenciais e gerenciais, sendo importante a aquisição e desenvolvimento de habilidades técnicas, controle emocional, trabalho em equipe, apoio familiar e liderança.

Cabe destacar como limitação deste artigo a escassez de estudos identificados nas bases de dados que tratam de competências profissionais e gerenciais do enfermeiro atuante em transplante de medula óssea. Como já mencionado, a maioria dos trabalhos já publicados fazem

alusão às atividades práticas do enfermeiro inserido no setor de transplantados, sem discutir as competências necessárias para esse processo.

Como potencialidade do estudo, espera-se que a discussão aqui proposta leve à reflexão dos centros acadêmicos e dos enfermeiros sobre o desenvolvimento de estudos sobre competências nas mais diversas áreas, buscando alcançar uma força de trabalho com qualidade e pautada em preceitos éticos e científicos. Apesar da implantação de currículos de graduação relacionados a competências profissionais por todo o Brasil, pouco se tem publicado sobre a temática.

Devido à especificidade e singularidade das unidades de transplante de medula óssea, a discussão das competências desses profissionais é de extrema importância. Em uma visão gerencial, tal conhecimento pode contribuir para a implantação de protocolos gerenciais e assistenciais, proporcionando o desenvolvimento de competências de maneira uniforme, além de trazer melhorias nos indicadores de qualidade, diretamente associados às práticas profissionais.

Portanto, ressalta-se também a necessidade de educação permanente em Saúde por parte dos gerentes e coordenadores dos serviços de enfermagem sobre a discussão e o desenvolvimento das competências dos enfermeiros, elevando o grau de prestação do cuidado da instituição.

REFERÊNCIAS

1. Marques ACB, Szczepanik AP, Machado CAM, Santos PND, Guimarães PRB, Kalinke LP. Hematopoietic stem cell transplantation and quality of life during the first year of treatment. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2018 [cited 2023 Jun

10];26:e3065. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2474.3065>.

2. Machado LN, Camandoni VO, Leal KPH, Moscatello ELM. *Transplante de medula óssea: abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Lemar; 2009.

3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). *Registro Brasileiro de Transplantes. Relatório trimestral do Registro Brasileiro de Transplante por estado e instituição no período: janeiro/março de 2023*. 2023 [cited 2023 Mai 20]. Available from: <https://site.abto.org.br/>

4. Szczepanik AP, Marques ADCB, Maftum MA, Palm RDCM, Mantovani MF, Kalinke LP. Estratégias de enfrentamento utilizadas durante o tratamento por pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas. *Rev Enf Ref*. 2018 [cited 2023 Jun 15];4(19): 29-37. Available from: <https://doi.org/10.12707/RIV18055>.

5. Kenyon M, Babic A. *The European blood and marrow transplantation textbook for nurses: under the auspices of EBMT*. Springer Nature; 2023.

6. Ferreira M, Nascimento LC, Braga FTMM, Silva-Rodrigues FM. Competências de enfermeiros nos cuidados críticos de crianças submetidas a transplante de células-tronco hematopoéticas. *Rev Eletr Enferm*. 2017 [cited 2023 Mai 28];19:a29. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.43604>.

7. Satu KU, Leena S, Mikko S, Riitta S, Helena LK. Competence areas of nursing students in Europe. *Nurse education today*. 2013 [cited 2023 Jun 21]; 33(6): 625-632. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.01.017>.

8. Lakatos EM, Marconi NA. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas; 2022.

9. Pádua EMM. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 18. ed. Campinas, SP: Papirus; 2016.

10. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de*

- evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2019. p. 431.
11. Stone PW. Popping the (PICO) question in research and evidence-based practice. *Appl Nurs Res.* 2002 [cited 2023 Jun 18];15(3):197-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1053/apnr.2002.34181>.
12. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.
13. Santos JLG, Lima MADS, Pestana AL, Colomé ICS, Erdmann AL. Strategies used by nurses to promote teamwork in an emergency room. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 [cited 2023 Jun 20]; 37(1):e50178. Available from: <http://doi.org/10.1590/19831447.2016.01.50178>.
14. Lima K, Bernardino E. Nursing care in a hematopoietic stem cells transplantation unit. *Texto contexto enferm.* 2014 [cited 2023 Jun 23];23(4):845-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000440013>
15. Ferreira M, Nascimento LC, Braga FTMM, Silva-Rodrigues FM. Competências de enfermeiros nos cuidados críticos de crianças submetidas a transplante de células-tronco hematopoiéticas. *Rev Eletr Enf.* 2017 [cited 2023 Mai 23];19:a29. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.43604>
16. Camelo SHH. Competência profissional do enfermeiro para atuar em unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. *Rev Latino Am Enfermagem.* 2012 [cited 2023 Jun 14]; (1). Available from: [https://www.scielo.br/j/rlae/a/nhTNhcXY9crCB5bttZk6rVF/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Compet%C3%AAsas%20do%20enfermeiro%20para%20atuar%20em%20UTI&text=Dessa%20forma%2C%20compet%20ao%20enfermeiro,burocr%C3%A1ticas%20e%20administrativas\(11\)](https://www.scielo.br/j/rlae/a/nhTNhcXY9crCB5bttZk6rVF/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Compet%C3%AAsas%20do%20enfermeiro%20para%20atuar%20em%20UTI&text=Dessa%20forma%2C%20compet%20ao%20enfermeiro,burocr%C3%A1ticas%20e%20administrativas(11)).
17. Cornillon J, Peffault de Latour R, Apaça S, Bourg MA, Courbon C, Evard S et al. Transfert de compétence: la mise en place d'un statut infirmier(ère) de greffe pour le suivi post-greffe: un rapport par la SFGM-TC. *Pathologie-biologie.* 2014 [cited 2023 Mai 20];62(4):190-192. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.patbio.2014.05.003>

BIODINA

BRASIL



É importante ficar atento aos sinais.
Aos nossos e aos dos outros.

Estresse, correria do dia a dia, confusões familiares, crise no trabalho... muitas razões podem levar as pessoas a problemas que afetam a saúde mental.

Preste atenção aos detalhes. Saúde mental é coisa séria.



Saiba mais sobre o assunto.
Acesse o QR Code.



Saúde Naval®